

Mario Alves Barbosa Neto,
Associação Nacional para a Difusão de Adubos (Anda)

Promover o uso correto do adubo

Bruno Blecher
da Redação

“O NOVO DESAFIO da Anda é desenvolver normas para levar aos agricultores as maneiras corretas de usar os fertilizantes, evitando desperdício e preservando o ambiente e a saúde humana”. É o que diz Mario Alves Barbosa Neto, presidente da Bunge Fertilizantes e da Associação Nacional para a Difusão de Adubos (Anda).

Segundo Mario Barbosa, nos últimos 20 anos, as indústrias do setor investiram cerca de US\$ 1 bilhão para se adequarem às normas ambientais. “A legislação brasileira tem o padrão da Suíça. Nem os EUA são tão rígidos”, diz o presidente da Anda.

Ele prevê um forte crescimento para a agricultura brasileira. “Aqui há escala e áreas para serem ocupadas. Podemos au-

“ Nos EUA,
a soja não
consome
fertilizante,
mas o milho
sim. Isto puxou
a demanda
por adubos”



“É (a concentração) uma tendência mundial de qualquer indústria. Veja o caso de fosfato. Hoje existem quatro ou cinco grandes *players*. Dez anos atrás, havia entre 30 e 40”

mentar a produção, sem abrir novas áreas de plantio e sem devastar a Amazônia.”

Para Mário Barbosa, a tecnologia de integração lavoura-pecuária vai permitir uma forte expansão da agropecuária, ampliando o mercado para os fertilizantes.

AGROANALYSIS A Associação Nacional Para a Difusão de Adubos (Anda) comemora 40 anos com a certeza de que cumpriu a sua tarefa de difundir a utilização de fertilizantes. Esse trabalho apresentou reflexos altamente positivos para a produtividade da agricultura brasileira. Quais são os desafios do setor de fertilizantes para os próximos 40 anos?

MARIO BARBOSA A Anda foi feita com o objetivo de estimular o uso de adubos, de mostrar as suas vantagens. O novo desafio agora é o de promover o uso adequado dos fertilizantes, respeitando-se o meio ambiente e a saúde do homem. Também devemos desenvolver normas para levar aos agricultores as maneiras corretas de usar o produto, de forma a evitar desperdícios. Nosso objetivo é aumentar a produção agrícola do Brasil, com o uso de fertilizantes. Mas que esses produtos sejam adequados. Da mesma forma, as indústrias que produzem fertilizantes devem se adequar aos novos padrões ambientais.

AGROANALYSIS As indústrias de fertilizantes hoje seguem as normas ambientais?

BARBOSA Nos últimos 20 anos, as indústrias do setor investiram muito no con-

trole da poluição. Em torno de US\$ 1 bilhão foi investido pelas empresas para se adequarem aos sistemas ambientais. Isso resolveu todos os problemas. A legislação brasileira nesta área tem o padrão da Suíça. Nem os EUA são tão rígidos.

AGROANALYSIS Fertilizante sempre foi um grande indicador das tendências da agricultura. O que o consumo está indicando agora no Brasil?

BARBOSA Na área de reflorestamento, o consumo de fertilizantes tem crescido, embora os volumes ainda não sejam grandes. E a tendência é crescer mais. A agricultura passou por dois anos de crise, as vendas de adubos caíram. Agora, com a recuperação dos preços dos grãos, as vendas voltaram a crescer, principalmente nas culturas de milho e de soja. Já a cana-de-açúcar vem ganhando mais espaço no Brasil, em cima principalmente das pastagens degradadas.

AGROANALYSIS Os solos no Brasil são fracos, se comparados às terras agrícolas do Meio-Oeste dos EUA e dos pampas argentinos.

BARBOSA Principalmente os solos da Região Centro-Oeste, nos cerrados do Brasil Central. Para você ter uma idéia, no Brasil vamos consumir entre 23 e 24 milhões de toneladas de fertilizantes, quando na Argentina os produtores usam dois milhões de toneladas. Os melhores solos brasileiros nós estamos mandando todos os dias para a Argentina, por causa da erosão. São terras adubadas, que descem pelo Rio Grande, pelo Paraná e chegam à Argentina. Todos os dias descem pelo menos 50 toneladas de solo brasileiro para a Argentina. Multiplica isto por milhões de anos e veja o resultado. Enquanto uma camada de solo brasileiro tem 1,5 metro, na Argentina tem de dez a 12 metros.

AGROANALYSIS Há previsão de crescimento de plantio no Brasil, por conta principalmente da cana. Vamos ter adubo suficiente para atender a demanda?

BARBOSA A curto prazo não temos. Tanto que o preço do adubo subiu entre 30% e 40% em apenas cinco meses. Nos EUA, na região do Meio-Oeste, a soja não consome fertilizante, mas o milho sim. Com o crescimento da produção de álcool, muitos produtores foram para o milho, o que puxou a demanda por fertilizantes. A China também aumentou a sua produção agrícola. EUA e China juntos puxaram a demanda por adubo.

“Nos EUA, você compra adubo já com a aplicação. Há empresas que aplicam o adubo, plantam e fazem a aplicação dos defensivos”



“ Se você produz adubo aqui no Brasil paga na média quase 10% de ICMS. Se o agricultor comprar fertilizante da Ucrânia ou da Rússia, não tem ICMS”

AGROANALYSIS Como o senhor vê o futuro da agricultura?

BARBOSA A agricultura vai crescer sobretudo no Brasil e na Argentina, onde existem áreas a serem exploradas e escala na agricultura. Na China praticamente já está tudo ocupado. Eu vejo com bastante otimismo. Aqui nós podemos aumentar a produção agrícola, sem abrir novas áreas de plantio e sem devastar a Amazônia.

AGROANALYSIS Podemos recuperar pastagens degradadas para plantar.

BARBOSA A Embrapa inclusive tem um trabalho muito bom sobre isso, a integração lavoura-pecuária. Em Mato Grosso, gente que tinha por exemplo 10 mil hectares de pastagens, reduziu para 4 mil hectares, tratando e adubando os pastos, planta 6.000 hectares e consegue manter o mesmo número de cabeças. Veja o exemplo de São Paulo. Não tem sentido você ter gado em criação extensiva por aqui. O ideal em São Paulo é plantar culturas de maior valor agregado. O momento agora é da cana e da silvicultura, que também cresceu muito no Estado.

AGROANALYSIS Como é hoje o perfil da indústria brasileira de fertilizante? Há uma tendência de concentração.

BARBOSA Essa é uma tendência mundial de qualquer indústria. Veja o caso de fosfato. Hoje existem quatro ou cinco grandes *players* de potássio. Dez anos atrás, havia entre 30 e 40. Existe um processo de concentração, mas no Brasil hoje há cerca de 300 empresas atuando no mercado de fertilizantes, muitas regionais.

AGROANALYSIS Há muita pirataria neste mercado?

BARBOSA Cada vez menos. Adubo não tem imposto. O que acontecia era roubo de produto no porto de Santos.

AGROANALYSIS O que deve mudar nos próximos 40 anos no mercado de adubos?

BARBOSA A forma de comercialização, por exemplo. Nos EUA, você compra o adubo já com a aplicação. Há empresas que aplicam o adubo, plantam e fazem aplicação dos defensivos. Serviço completo, que evita investimento em equipamentos caros.

AGROANALYSIS Quanto o Brasil importa de fertilizantes?

BARBOSA Do total consumido, cerca de 65% são importados. No nitrogênio gira em torno de 50%, no fósforo, em torno de 50%, e 80% de potássio. O câmbio e os impostos inviabilizaram uma série de projetos no Brasil na área de fertilizantes. Se você importa fertilizante, não tem ICMS. Mas se você produz adubo aqui no Brasil paga na média quase 10%. Se o produtor de Mato Grosso comprar adubo da Ucrânia ou da Rússia, não tem imposto. São causas estruturais que dificultam o crescimento do País. Não estou sentindo vontade em fazer uma reforma tributária no País.

AGROANALYSIS E o problema de logística? A deficiência nos portos e nas estradas atrapalha a indústria brasileira de fertilizantes?

BARBOSA Logística é um dos grandes gargalos. Temos problemas nos portos, nas estradas e nas ferrovias. E as reformas não têm andando na velocidade que a gente esperava. Os portos melhoram bastante, as ferrovias menos, mas as estradas piorarão muito.